

# Modernizada, canicultura é líder em produção

Passados cinco séculos de sua introdução no Brasil e descontados alguns reflexos verificados em determinados períodos históricos, a cana-de-açúcar mantém o *status* de produto agrícola com maior safra no país – 389.928.614 t, em 2003, seguida pela soja e pelo milho, entre quatorze culturas pesquisadas pelo “Levantamento Sistemático da Produção Agrícola” do IBGE/DPE/Coagro (veja tabela ao lado). Em receita, a cana fica em segundo lugar, dentre os produtos de lavoura temporária pesquisados pelo IBGE, abaixo apenas da soja: em 2002, atingiu a cifra de R\$ 11,5 bilhões. “A cana é hoje uma das principais atividades econômicas do Brasil, tanto em termos de balança comercial, como de geração de empregos. Em todo o país, gera cerca de 1 milhão de empregos diretos”, afirma Eduardo Pereira de Carvalho, presidente da União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica). Calcula-se, ainda, que seja responsável pela criação de 4 milhões de empregos indiretos.

Esse êxito produtivo se justifica pela fácil adaptação da gramínea ao clima e solo nacional: ela é plantada em todas as regiões do país – de Norte a Sul, fato que garante dois períodos anuais de colheita. O melhor é que estamos longe de atingir nossos limites produtivos: “O Brasil é um dos poucos países do mundo que têm terra adicional disponível para a expansão agropecuária. São 90 milhões de hectares que podem ser cultivados – o dobro da área atual –, sem que para isso seja preciso derrubar uma única árvore. A cana, que se encontra espalhada pelo Centro-Sul e Nordeste do país, é uma das lavou-

ras que podem ocupar parte dessa área. A expectativa é de que, até 2010, com a efetivação do carro bicompostível e a abertura do mercado externo ao álcool, o setor tenha um incremento de 100 milhões de toneladas”, continua Pereira de Carvalho.

A cana-de-açúcar não é apenas o produto agrícola brasileiro de maior safra. É também o que apresenta maior rendimento médio, em termos de quilogramas produzidos por hectare, entre as quatorze culturas pesquisadas pelo IBGE/DPE/Coagro. Prevê-se que atinja, este ano, um índice de 73.047 kg/ha, contra 72.981 kg/há, em 2003, acréscimo de 0,09%. Sua área plantada, para 2004, deve chegar a 5.415.090 hectares. Segundo dados da Unica (cuja metodologia difere da usada pelo IBGE), a região Centro-Sul (Sudeste, Sul e Centro-Oeste) – com destaque para o Estado de São Paulo – foi responsável, na safra 2003-2004, por 88,25% de toda a produção nacional, seguida pela região Norte-Nordeste, com 11,75%.

Para a safra 2004-2005, a Unica prevê um crescimento de 6,86% na região Centro-Sul (OESP, de 31.4.2004). A colheita – que foi antecipada e começou a ocorrer em abril – deve gerar 319,9 milhões de t, em comparação aos 299,4 milhões de t da safra 2003-2004. Esse aumento se refletirá de forma diferenciada na produção de açúcar e do álcool: a região produzirá 10,3% a mais de açúcar este ano e 2% a mais de álcool. O açúcar absorve 45% do total da cana nacional, dos quais quase metade se destina ao mercado interno. O brasileiro consome 52 kg de açúcar *per capita*, índice bem superior

à média mundial, de 22 kg. São Paulo, responsável por 60% de toda a produção do país, detém 70% das exportações nacionais (Unica).

A maior parte da cana plantada no país destina-se à produção de álcool combustível, que absorve 55% da produção. Cerca de 3 milhões de veículos utilizam álcool hidratado como combustível. Além disso, o álcool anidro é misturado à gasolina consumida por mais de 17 milhões de veículos, na proporção de 24%. São Paulo é também o maior produtor de álcool, com 8.806.942 m<sup>3</sup> (Unica). Com a implementação da venda no país de veículos do tipo flex (bicombustíveis), a partir de 2003, esse volume tende a aumentar consideravelmente. “Temos como novidade tecnológica uma produtividade que cresce acima de 2,5% ao ano e, dentro de poucos anos, contaremos com o potencial da produção de álcool a partir do bagaço e da palha da cana, através do uso da celulose. Do ponto de vista do uso, o carro bicombustível é um sucesso, já ocupando 20% das vendas. Está indo muito rápido e nos

permitirá ter um crescimento de demanda seguro, um salto de consumo”, avalia Luiz Carlos Corrêa Carvalho, diretor da Usina Alto Alegre e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Álcool, ligada ao Ministério da Agricultura.

A importância estratégica da cana para a economia nacional fez com que o governo federal, em períodos históricos determinados, mantivesse o setor sob rígido controle. Porém, desde a extinção do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), em 1990, tem se preservado o regime de preços liberados para o setor. Atualmente, entre as políticas para seu gerenciamento, temos a Lei n. 8.732, de 1993, que determina a mistura de álcool anidro como aditivo da gasolina (na faixa de 20% a 25%). Outra medida repassa, anualmente, crédito financiado aos produtores para estocagem do álcool. Para este ano, a verba destinada para esse financiamento será de cerca de R\$ 500 milhões: “O foco é permitir que se produza álcool em seis meses e se comercialize em 12 meses. Isso pesa, do ponto de vista

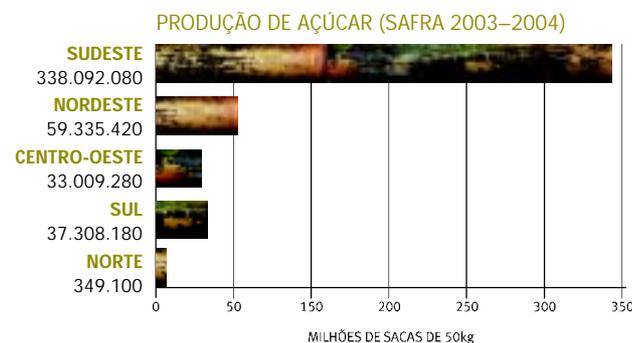
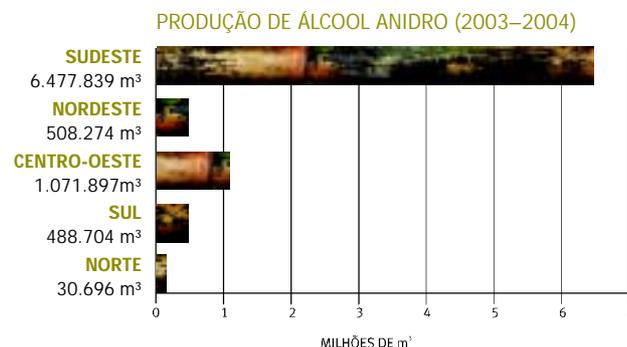
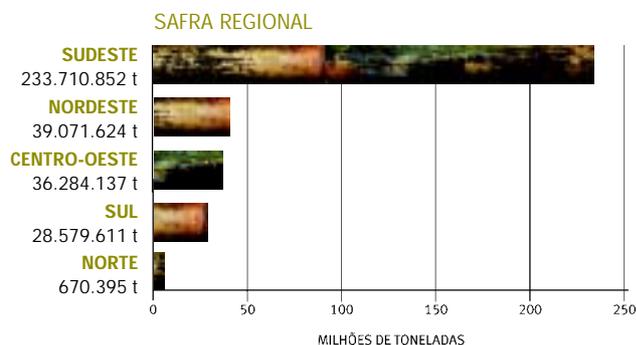
#### CONFRONTO DAS SAFRAS DE 2003 COM ESTIMATIVAS PARA 2004 – BRASIL – FEV. 2004

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO		
	Safra obtida 2003	Safra esperada 2004	Variação %
Cana-de-açúcar	389.928.614	395.558.195	1,44
Soja (em grão)	51.532.346	56.929.957	10,47
Milho (em grão)	47.809.299	46.742.434	-2,28
Mandioca	22.235.866	23.783.044	6,96
Laranja	16.935.511	16.909.699	-0,15
Arroz (em casca)	10.198.945	12.405.539	21,64
Feijão (em grão)	2.848.993	3.072.888	9,30
Batata inglesa	2.388.301	2.392.952	0,99
Algodão herbáceo (em caroço)	2.206.472	2.982.882	35,19
Café (beneficiado)	1.970.010	2.177.762	10,55
Sorgo	1.732.528	1.723.034	-0,55
Cebola	1.187.051	1.193.929	0,58
Cacau (em amêndoa)	170.724	170.275	-0,26

Fonte: IBGE/DPE/Coagro – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Nota: Foram repetidas as informações da safra anterior para as unidades da Federação que ainda não obtiveram suas estimativas neste ano. Os indicadores, originalmente em ordem alfabética, foram reordenados por ordem de grandeza (para produtos que apresentam duas safras, os valores foram somados)





Fonte: União da Agroindústria Canaveieira de São Paulo (Unica). Disponível em: <www.unica.com.br>. Acesso em: 23.4.2004



POSIÇÃO NO RANKING DE PRODUÇÃO

de custo de estocagem, para o produtor”, avalia Corrêa Carvalho. O governo oferece, ainda, incentivos fiscais para estimular a venda de carros a álcool através do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que é em média 5% inferior ao incidente sobre carros a gasolina.

Como o petróleo, a cana-de-açúcar tem capacidade para gerar derivados diversos, muito além do álcool e do açúcar. Um exemplo é a energia elétrica gerada através do vapor produzido pela queima do bagaço. Ainda segundo Pereira de Carvalho, da Unica, o bagaço da cana tem potencial para gerar 20% da energia que o Brasil consome anualmente, e com ganhos ambientais: “A agroindústria canaveieira contribuiu com uma redução líquida de 46,6 milhões de toneladas de gás carbônico, para redução do efeito estufa, o que nos credencia a captar recursos no âmbito do MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo), criado pelo protocolo de Kyoto”, ele afirma.

Outros subprodutos da cana são: o plástico biodegradável (veja p. XXX), o bagaço hidrolisado para alimentação

animal, a levedura, o mel, o ácido cítrico e o ácido láctico extraídos do melaço; e ainda o álcool utilizado pelas indústrias de bebidas, de limpeza, químicas e farmacêuticas. “Temos atuado para mostrar ao mundo que o setor sucro-alcóoleiro no Brasil é mais moderno que o dos outros países porque caminhou para a diversificação em larga escala, enquanto todos os outros continuam a fazer açúcar do mesmo modo que há quinhentos anos. E só fazem açúcar, quando nós fazemos uma porção de produtos. Por isso o Brasil é hoje uma referência internacional”, afirma Corrêa Carvalho, da Usina Alto Alegre. ☺

**SITES REFERENCIAIS/FONTES:**

- União da Agroindústria Canaveieira de São Paulo: [www.unica.com.br](http://www.unica.com.br)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- Ministério da Agricultura: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)
- Secretaria de Política Agrícola: [www.defesaagropecuaria.gov.br](http://www.defesaagropecuaria.gov.br)
- Instituto de Economia Agrícola: [www.iea.sp.gov.br](http://www.iea.sp.gov.br)